



# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

## Ata Número 10/2016

### Conselho Regional Plenário de Braga 14 de Maio de 2016

*Aos catorze dias do mês de Maio de dois mil e dezasseis, reuniu, no salão Monsenhor Américo da Sede Regional do CNE, sita na Rua da Boavista, número de polícia cinquenta e um - Braga, o Conselho Regional Plenário de Braga, do Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português (CNE), com a seguinte ordem de trabalhos:*

1. **Abertura e Oração;**
2. **Período Antes da Ordem do Dia;**
3. **Votação da ata do Conselho Regional de 07/11/2015**
4. **Ordem do Dia:**
  - 4.1. **Debater e votar o Relatório e Contas Regional 2015**
5. **Período Pós Ordem do Dia;**
6. **Oração e Encerramento.**

#### Ponto um – Abertura e Oração

Às catorze horas e cinquenta minutos, em segunda convocatória, o Presidente da Mesa do Conselho Regional (PMCR), **Chefe José Pedro Sousa**, declarou aberto o Conselho Regional Plenário.

À hora de início do Conselho contavam-se 58 conselheiros inscritos.

Deu conta aos conselheiros de que um dos Secretários da Mesa, Chefe José António da Cunha Arteiro, não podendo estar presente iria ser substituído pela Chefe Carla Azevedo, do núcleo de Guimarães, que passou a fazer parte da constituição da Mesa neste Conselho.

De seguida, o Presidente da Mesa concedeu a palavra ao Assistente Regional, Padre João Paulo para presidir à oração, referindo que este momento introduzirá o Conselho e os trabalhos da tarde.



# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

Oração presidida pelo Padre João Paulo: recitação do Salmo 26 (27), Salmo da confiança, contextualizado no Pentecostes que se celebra no dia seguinte ao Conselho, e que é também o último dia do tempo pascal do ano corrente.

Terminada a oração, o Chefe José Pedro Sousa, saudou os conselheiros e informou-os de que estava a proceder-se à gravação áudio do Conselho para efeitos de auxílio à produção da ata, não tendo sido levantada qualquer objeção pelos presentes.

O Presidente da Mesa do Conselho Regional, declarou não ter qualquer comunicação ou situação por parte da Mesa para informar aos conselheiros.

Assim sendo, passa de imediato à agenda e ao período antes da Ordem do dia.

## **Ponto dois – Período Antes da Ordem do Dia**

Ao iniciar este ponto de trabalho, apresentou o voto de pesar pelo Chefe Fernando Dias Veiga, proposto pela Mesa ao Conselho, e assinado pelo Chefe Regional, pelo Chefe da Mesa, e por diversos Chefes de Núcleo.

Fala um pouco sobre o Chefe Fernando Veiga, e como teve contacto com ele ao longo da sua vida escutista, realçando a sua vertente de formador, nomeadamente no Núcleo de Famalicão.

Acha justo que o Conselho possa eternizar a sua memória através do voto de pesar, pelo trabalho e dedicação que ele deu ao CNE.

Passa a fazer a leitura do voto de pesar o Chefe Jaime Silva, Vice-Presidente da Mesa do Conselho.

O Presidente da Mesa apresenta o voto de pesar à votação.

O Chefe Carlos Alberto intervém, referindo julgar que os votos de pesar são feitos no período pós ordem do dia, e não antes da mesma.

O Presidente da Mesa diz que o regimento é omissivo quanto a essa questão, mas há conselheiros que retificam a informação dizendo que não é omissivo.

O Presidente da Mesa questiona os conselheiros sobre se querem alterar o voto para o período pós ordem do dia, mas os conselheiros concordam que seja feito no presente momento, pelo que o Presidente coloca à votação o voto de pesar.

É aprovado o voto de pesar pelo falecimento do Chefe Fernando Dias Veiga, com a totalidade de votos favoráveis, sem votos contra ou abstenções.



**cne**  
**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

Passa agora de forma concreta ao período pós-ordem do dia.

São registados os nomes dos conselheiros que querem intervir.

Segue-se a intervenção do Chefe Carlos Alberto que formula um pedido à Mesa, solicitando que coloquem no sitio onde tem as outras atas do Conselho Regional, a ata n.º 8 de 16 de Maio de 2015, para que possa ser consultada.

Pede também a todos, apesar da mensagem ser dirigida a uma pessoa que não está presente, e que por isso não vai nomear, dizendo que um escuteiro deve ser um modelo para a sociedade e pede que não contrariem a nossa Lei e a Lei geral, há coisas que estão para além do conceito de ser escuteiro e da lei do escuta.

Referiu que produzir peças de vestuário de fardamento e comercializá-las na qualidade de escuteiro para venda a nível pessoal, não faz sentido nenhum e pede à Junta Regional que intervenha de acordo com o regulamento do CNE em vigor.

Após estas referências, o Presidente da Mesa refere que a chamada de atenção do Chefe Carlos Alberto e de outros conselheiros relativamente ao regimento dos votos de pesar, estava correta, e pede desculpa pelo engano.

O Chefe Vítor Coelho do Agrupamento N.º 663 de Moreira de Cónegos, Núcleo de Guimarães, e Chefe do Agrupamento já referido, apresenta os seguintes pontos que gostava de apontar e ver esclarecidos:

- O Conselho Nacional realiza-se na próxima semana e pede informação sobre a posição da Junta Regional de Braga em relação à questão do uniforme e dos votos, mas sobretudo do uniforme. Sabe que existe um interlocutor para as questões dos DMF's e ele enquanto conselheiro representante julga que devia haver uma reunião com os conselheiros da região para recolher opinião de todos sobre esta questão;

- Também sobre o projeto Torre, pede informação sobre a posição da Junta Regional, e sobre quem é a equipa que representa a região neste projeto, assim como os critérios usados para a escolha dessa equipa;

- Como boa prática nos Conselhos, tal como acontece nos Conselhos Nacionais, sugere que o Conselho Fiscal dê o seu parecer antes da intervenção dos conselheiros, pois habitualmente o parecer é sempre dado no final. Acha que é uma boa prática a alteração do momento em que o Conselho Fiscal faz o seu parecer.

De seguida interveio o Chefe Ernesto Machado, Chefe de Núcleo de Guimarães, para informar que a Junta de Núcleo de Guimarães estabeleceu um protocolo com o centro Ciência Viva em Guimarães, com preços diferenciados para Escuteiros. Os Escuteiros usufruem de desconto para visitar o local através desse protocolo. Para isso, quem estiver interessado, deve contactar a Junta de Núcleo de Guimarães que fará a ligação a esse serviço. As entradas custam 2,00 € ao

**Mesa do Conselho Regional de Braga – Região de Braga**  
**Rua da Boavista n.º 51**  
**4700-416 Braga**  
**<http://braga.cne-escutismo.pt>**



# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

abrigo do protocolo. Outros locais / edifícios têm também essas condições, nomeadamente o teleférico da Penha e o Paço dos Duques. Todos os Escuteiros podem usufruir destas vantagens e descontos, se as marcações ou contactos forem feitos através da Junta de Núcleo de Guimarães. A perspetiva é que os Escuteiros que visitam Guimarães beneficiem destas condições. Está disponível para eventuais esclarecimentos, basta que contactem a Junta de Núcleo.

O Chefe Hugo Cunha, Chefe Regional, cumprimenta os conselheiros, a Mesa do Conselho e o Conselho Fiscal.

Informa que a equipa da Junta Regional sofreu alterações na sua estrutura. A Secretária Regional para o Ambiente, Chefe Liliana, saiu da equipa por diversos motivos, e foi substituída pelo Chefe Nelson, que já fazia parte da equipa do Ambiente.

Fizeram também outra alteração na estrutura regional, na equipa da Formação de Adultos, nomeadamente o Diretor de Formação do CEF – Campo Escola de Fraião, cargo ocupado até aí em simultâneo pelo Secretário Regional, e que está atualmente a cargo do Chefe José Salgado, que foi convidado para esse efeito e aceitou. É uma das tarefas mais importantes da Região que consiste em supervisionar, coordenar e organizar a formação da região. Desde o início do ano que está a assumir o cargo, e deixa-lhe um voto de confiança e agradecimento pela disponibilidade de assumir as funções.

Em relação às questões que foram colocando, registaram o que foi referido pelo Chefe Carlos Alberto.

Relativamente ao conselho de gestão do DMF, há um conselho nacional de gestão do DMF, e há alguns anos que existia um representante da região que era o Chefe Valdemar, enquanto Chefe de Núcleo de Famalicão. Existia o conselho no papel mas na realidade o que foi transmitido é que nunca foi convocado para nenhuma reunião. A Junta Regional questionou a Junta Central, e a Secretaria responsável pela gestão dos DMF's, até por discordarem de alguns procedimentos, como as margens, a qualidade e questões relacionadas com o produto, mas o que o Chefe Lavadinho fez foi ativar e colocar o conselho a funcionar.

A primeira reunião foi convocada em Novembro do ano passado na altura do Conselho Nacional, e foi convidado o Secretário para a Gestão da nossa Região e o Chefe de Núcleo de Braga para nos representar, e entre essa reunião e a outra reunião de há 2 meses atrás, o Chefe Daniel convocou os responsáveis dos DMF's regionais para uma reunião. A intenção era fazer a ligação entre os DMF's dos núcleos onde existem, mas aceita a sugestão para que se trabalhe de forma mais próxima. Quando forem convocados para outra reunião, certamente farão a convocatória através dos responsáveis dos DMF's dos núcleos. Agradece ao Chefe Vitor a questão, que foi registada para ser melhorada no futuro.

Relativamente às propostas que para a semana vão a Conselho, e pede ajuda caso se esqueça de alguma, refere que na manhã do dia deste Conselho Regional, reuniu com os Chefes de

**Mesa do Conselho Regional de Braga – Região de Braga**  
**Rua da Boavista n.º 51**  
**4700-416 Braga**  
**<http://braga.cne-escutismo.pt>**



# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

Núcleo, e da proposta de alteração dos regimentos dos Conselhos, aquilo que concluíram é que é uma proposta que não pode ser aprovada, pois a proposta da Junta Regional de Lisboa contraria o código civil, visto que, segundo esse código, as instituições votam por maioria absoluta, ou seja, metade dos presentes mais um. O que eles propõem é que a votação seja por maioria relativa, isto é, independentemente dos presentes o que interessa é que os votos a favor sejam mais que os votos negativos. Esta proposta de votação contraria claramente o previsto no código civil.

Outra proposta da Junta Regional de Lisboa é a votação do prémio Nobel da Paz ao CNE – Corpo Nacional de Escutas. Algo que já foi pedido em 2007, não é que vejam nada de negativo nisto, mas o que ficou combinado é que era importante e interessante ouvir a justificação do motivo desta proposta agora, e quais os custos e condições para o CNE, uma vez que seria o CNE a desencadear todo este processo junto do comité do premio Nobel da Paz. Querem perceber em pleno as condições desta proposta.

Mais duas propostas, uma relativa à aprovação de uma compra, que não tem custos onerosos para o movimento, porque foi comprada a leasing e já está paga, mas o regulamento define que tem que ir a Conselho Nacional apenas para contratualizar. Mesmo assim gostariam de saber qual foi o valor do custo.

A questão do fardamento é uma questão mais profunda. De uma forma geral não concordam com as propostas que foram apresentadas, gostariam que fosse mais clara a exposição que fizeram. Sabem, de forma não oficial, que a primeira coisa que desencadeou a proposta foram as royalties que a organização mundial do movimento escutista cobra às associações para usarem o seu logótipo. É uma questão que acham que deviam ter apresentado o motivo e de forma clara, indicando também os custos associados. Todas as outras questões que lá estão, foi hoje transmitido à Junta Regional que não estão devidamente apresentadas ou separadas enquanto propostas de alteração ou acréscimo ao que já existe, pelo que a Junta Regional é a favor que a Junta Central deva reestruturar e melhorar a proposta.

O Chefe da Mesa do Conselho lembra que existe uma proposta também para alteração do regulamento eleitoral.

Relativamente ao Regulamento Eleitoral, a Mesa do Conselho Nacional apresentou uma proposta de alteração ao regulamento 13, e o Chefe Regional neste ponto pede ao Presidente do Conselho Eleitoral Nacional presente neste Conselho, que o corrija se estiver errado, referindo que a proposta define que as listagens dos cadernos eleitorais que atualmente são retiradas pelos últimos censos, ou seja à data de Janeiro, e a proposta de alteração consiste em que os cadernos eleitorais sejam retirados do SIIE no dia de abertura do processo eleitoral, consoante os Dirigentes ou Caminheiros, se forem de outras estruturas, inscritos até àquele dia e não à data dos censos de Janeiro, como é feito atualmente. A Junta Regional é totalmente a favor desta proposta.



# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

Quanto ao Projeto Torre, e à questão colocada pelo Chefe Vítor Coelho, o Chefe Regional faz parte da equipa, a convite do Chefe Nacional. Tem sido divulgado e comunicado este projeto, que consiste na revisão estatutária, e que foi desencadeado no ano passado, até com a questão do regulamento eleitoral, e está a ser implementada e pedida que seja feita a discussão em todas as estruturas do CNE.

Para além do formulário online para todos os interessados, a Junta Regional resolveu fazer algo diferente, convidando um conjunto de pessoas para formar uma equipa base, que para além do Chefe Regional, foi convidado o Presidente da Mesa do Conselho, José Pedro, o Presidente do Conselho Fiscal, Jaime Pereira, o Carlos Alberto na qualidade de anterior Chefe Nacional, o Ivo Faria como anterior Chefe Regional e o Cerqueira, enquanto Presidente do Conselho Fiscal Nacional. Já reuniram 2 vezes e foi combinado hoje com os Chefes de Núcleo, passar informação em primeira mão para os Núcleos, depois para os Agrupamentos, auxiliares de compreensão dos estatutos, para poder incentivar à discussão e alertar para questões de desconhecimento, e depois o Carlos, o Jaime e o Coelho, que foi a última pessoa convidada para a equipa, vão visitar os Núcleos em encontros a decorrer nos 9 Núcleos para falarem da posição da Região e para que os Agrupamentos e Núcleos possam dizer o que acham necessário mudar, para depois se trabalhar com base na informação que será transmitida.

O Chefe Regional coloca a questão ao Chefe Carlos Alberto se pretende acrescentar alguma coisa sobre esta temática.

O Chefe Carlos Alberto esclarece que o projeto Torre vai-se desenvolver em quatro fases: a apresentação do projeto; as Juntas de Núcleo com a equipa Regional; reunião com as equipas de Núcleo, Agrupamentos e Equipa Regional para este efeito; e a síntese face às perspetivas que vão surgir no âmbito regional e no âmbito dos núcleos para encontrar os pontos comuns. Assim a proposta que será feita por Braga terá por base os pontos que mais unem esta Região. Permite que a Junta Regional possa negociar depois com a equipa do Projeto Torre.

Depois refere que para se aprovar a revisão dos Estatutos são necessários  $\frac{3}{4}$  de votos. É importante a participação e divulgação de todos: ler, anotar e intervir para alteração e apresentação das propostas. Pede que, se encontrarem ideias interessantes, é importante registarem para depois serem analisadas. Existirá uma grelha de comparação para facilitar a compilação de todos os dados recolhidos.

O Presidente da Mesa refere ao Chefe Amaral que ainda faltam 5 minutos, com mais duas intervenções para fechar este ponto.

O Chefe Carlos Alberto salienta que ainda faltam duas propostas antes de terminar este ponto: o relatório de contas e a avaliação do programa educativo, propostas 1 e 7.

O Presidente da Mesa informa o Ch. Vítor Coelho que a Mesa vai adotar a proposta por ele feita, e refere que logo que a Junta Regional faça a apresentação do relatório e contas pedirá ao Conselho Fiscal e Jurisdicional para ler o parecer formulado.

**Mesa do Conselho Regional de Braga – Região de Braga**  
**Rua da Boavista n.º 51**  
**4700-416 Braga**  
**<http://braga.cne-escutismo.pt>**



# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

É dada a palavra ao Chefe Amaral, que pede esclarecimentos sobre a votação dos estatutos, pois relativamente à aprovação de 3/4 dos votos, tem que ter também o parecer favorável da Conferência Episcopal. O Chefe Regional acrescenta também que além desses votos, terá que ter também o parecer da Oslo. O Chefe Amaral refere que era só para esclarecer, para não ficar a ideia de que só é necessária a votação dos ¾.

O Presidente da Mesa do Conselho passa depois a palavra ao Chefe José Manuel Almeida de Guimarães, Presidente da Mesa do Conselho Eleitoral Nacional, que começa por pedir desculpa pelo atraso, e passa a referir que a Região de Braga ao longo dos anos, e quase desde o início, tem sido determinante e fundamental para o CNE a nível nacional.

Acha que nos últimos tempos a Região de Braga não querendo dizer que “anda perdida”, mas gostava de saber qual a estratégia da Junta Regional e da Região de Braga hoje no Movimento, face à responsabilidade da Região que tem o peso que tem, ainda que perdendo algum número de associados nos últimos anos, mas que ainda é uma região determinante no CNE.

Refere ainda que fazia sentido pensar-se para que serve este peso da Região de Braga, qual a estratégia face a esta realidade na intervenção, na influência, na determinação das políticas, das intervenções nos Conselhos e nas deliberações do CNE nacional.

É um assunto demasiado importante, é verdade que temos vindo a perder força. Mas uma pergunta que se colocaria estrategicamente para a Região de Braga, qual o papel que queremos ter? Liderança, ir ao lado ou atrás? No caso de ser necessário uma decisão importante para o próximo Conselho Nacional, com que regiões poderemos trabalhar, conversar, definir estratégias para termos uma posição ganhadora?

Diz que a Região anda distraída, o momento que vivemos de revisão dos Regulamentos em que se pode atacar por várias frentes, e em que pode ser necessário haver uma manifestação, como já foi necessário quando tentarem perverter a identidade do CNE há uns anos atrás, é uma oportunidade de intervenção importante para a Região. A região tem que pensar e saber dizer quem são os seus parceiros, quais as regiões com que tem mais afinidade, tem que jogar de forma determinada. A unidade regional parece que está aparentemente consolidada, apesar de às vezes parecer que a Junta Regional colide com interesses de alguns Núcleos, e isso também não seria bom, no todo nacional onde a Região quer estar, que papel quer desempenhar, o quê que quer fazer.

É um assunto que deve ser puxado à ordem do dia, pois a Região de Braga sempre teve e quer ter um papel determinante, pelo menos interferir na política nacional com contributos, depois de maturados, aprovados e bem discutidos e se são bons para a Região ou não, também devem ser levados esses contributos ao todo nacional.

O que se passou no último Conselho Nacional, onde houve uma proposta do Regulamento Eleitoral que foi rejeitada, porque os Chefes Regionais entenderam fazer uma proposta à Mesa, não ficou bem a algumas Regiões, nomeadamente à Região de Braga, mas a Região de Braga

**Mesa do Conselho Regional de Braga – Região de Braga**  
**Rua da Boavista n.º 51**  
**4700-416 Braga**  
**<http://braga.cne-escutismo.pt>**



# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

não pode ir de rastos, deve ter um papel determinado e esclarecido e com esse esclarecimento fazer vincar as suas posições. Este é um momento determinante e a influência da Braga no CNE tem estado num segundo ou terceiro plano, o que não é bom para a Região.

No que diz respeito às propostas do Conselho Nacional de representantes sobre os royalties, refere ainda o Chefe José Manuel Almeida, que o Escutismo não pode dar um “tiro no próprio pé”. Todos sabem que são as bases que sustentam as cúpulas, os escuteiros, os lobitos através do seu fardamento e das suas cotas é que pagam toda a estrutura, e todos também têm que pagar à Organização Mundial.

O símbolo mundial é o que identifica o Escutismo, a fraternidade mundial como referem, é a simbologia que caracteriza o CNE e o que representa o Escutismo no símbolo mundial. Porquê que não-deixar de ser pagos os royalties que estão estipulado? É a forma de sustentar a casa. Como seria se nos Núcleos fizessem uma farda parecida com a dos Escuteiros para cada um ter a sua farda e não pagar direitos? Se tem um custo é assumir, e é o que tem que ser, se o royalty é caro tem que se tentar negociar, até porque existe uma vantagem de negociação através do João Armando, que tem uma posição na Organização Mundial do Escutismo. Tomarem posições que parecem que estão a perverter isto tudo não fica bem. Todos têm que assumir a condição de Escuteiros, mesmo com custos associados. Faz sentido ter esta discussão para dar um contributo para que a Região de Braga ganhe o peso que naturalmente tem, e depois possa ter as melhores parcerias para que as suas propostas e ideias possam também sair vencedoras.

Após estas intervenções, o Presidente da Mesa do Conselho dá por terminado o período antes da ordem do dia, e refere que a Junta Regional pode responder depois no final.

O Chefe Regional pede para responder de imediato, pois as perguntas foram diretamente colocadas à Junta Regional, e o Presidente da Mesa questiona se não podem responder depois no período pós-ordem do dia, mas concede a palavra para que sejam esclarecidas agora as questões.

O Chefe Regional refere que a questão do regulamento eleitoral, duas semanas antes do último Conselho, em reunião com os Chefes de Núcleo ou os seus representantes, todos acharam que deviam votar contra aquela proposta. Mas não foi só a Região no Conselho, foram outros como o Conselho Fiscal, o Presidente da Mesa do Conselho Nacional e um conjunto de Regiões. Se para a Junta Regional mostrar uma posição, tem que votar sempre ao contrário, isso é uma questão mais difícil de se fazer.

Relativamente à posição da nossa Região dentro do CNE, refere que vai falar sobre a política pura que se faz no CNE, a Região de Braga tem o Presidente do Conselho Nacional, a figura 3 da Junta Central, ambos numa relação próxima com a equipa regional, e o Presidente do Conselho Eleitoral, e a atual Junta Central é muito sustentada pela Região de Braga.





# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

Se não fosse a região de Braga, o Chefe Nacional não tinha quem o sustentasse. Há posições diferentes, mas a Região tem dado apoio ao Chefe e à Equipa Nacional, pois acham que a Junta Central não pode cair no vazio.

Isso também não impede a Junta Regional de ter parcerias, amizades e pessoas com quem conseguem conversar, por exemplo e apesar dos diferentes pontos de vista, com a Junta Regional de Lisboa, do Porto, de Coimbra, de Aveiro, com a Lurdes de Santarém, com os Escuteiros da Madeira onde existem amizades de 15 anos inclusive, e estas Regiões já representam a maioria do CNE, e sabem que quando querem tomar uma decisão precisam de Braga. Ainda esta semana o Chefe Regional de Lisboa falou com o Chefe Regional sobre a proposta que fizeram, mas não é pela amizade ou pela proximidade que a Região vai votar a favor. Para andar à frente, não é preciso andarem com as bandeirinhas no ar, e há momentos em que é preciso estar ao lado de quem precisa para que, nos momentos necessários, também a Região possa ser líder.

Após esta intervenção do Chefe Regional, o Presidente da Mesa pede esclarecimentos ao Chefe Carlos Alberto relativamente à sua intervenção de há pouco, e questiona onde pode encontrar o fardamento de que ele falou no início do Conselho.

O Chefe Carlos Alberto respondeu ao Presidente da Mesa dizendo que sabe perfeitamente do que ele estava a falar e que é inoportuno, que já violou por duas vezes o regimento. E refere também que esteve na página de facebook de um membro que até faz parte da Mesa do Conselho.

O Presidente da Mesa refere ser uma pessoa calma, mas que violará muitas vezes o regimento, sempre que achar necessário, e diz que fez uma pergunta direta para mais concretamente saber do que se tratava.

O Chefe Carlos Alberto refere que o regimento permite que se defenda, e diz que o Presidente deve saber o regimento de cor. Não percebe porquê que o Presidente da Mesa quis que lhe dissesse ali o que já sabia. Pergunta também se é sentido o que disse sobre violar o regimento. É que se pensa assim deverá abandonar a presidência da Mesa.

O Presidente da Mesa refere que vai pensar nisso, e passa de seguida ao ponto três da ordem de trabalhos.

## **Ponto três – Votação da ata do Conselho Regional de 07/11/2015**

O Presidente da Mesa inicia com a aprovação da ata do último Conselho Regional de 7 de Novembro de 2015. Refere que não foi enviada 60 dias antes conforme indica no regimento, mas foi juntamente com a 1ª convocatória do Conselho, e até à data não recebeu comentários



# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

ou correções à ata, referindo que não vai ler a ata, e questiona os conselheiros se há alguma oposição à votação da ata. Como não há oposições, procede à votação da ata.

A ata foi aprovada com 10 abstenções e com 63 votos a favor.

De referir que o número de inscritos no ato da votação era de 73 conselheiros.

## **Ponto quatro – Ordem do dia**

### **4.1 Debater e votar o Relatório e Contas Regional 2015**

Passa depois ao ponto de apresentação do Relatório e Contas pela Junta Regional.

É apresentado um resumo do Relatório pelo Chefe Regional, Hugo Cunha. Refere que o relatório representa a ação deste ano, que começou com a figura de Abraão e com o tema “Para onde vais” até à ARAE, depois no final do ano com a figura de S. Francisco que nos acompanhará até Outubro.

Na introdução fazem um resumo das atividades que desenvolveram, da formação regional, das dinâmicas e ações que as Secretarias desenvolvem.

Na parte do relatório por secretarias, na parte da Chefia Regional tem um resumo da ação dos Núcleos para que os associados da Região tenham informação sobre Núcleos que não os deles.

Quanto à Chefia Regional, há dois pontos que não foram realizados, o CEM em que foram falados os protocolos mas não foram concluídos. Os protocolos não eram do maior interesse. Há uma abertura agora por parte da Câmara e do Governo para alterar as condições, se essa alteração for satisfatória será apresentada em Conselho.

Outro ponto que não foi realizado, e que é sinal que os Núcleos conseguiram resolver situações de crise e conflitos nos seus Agrupamentos, e não solicitaram à Junta Regional ajuda e apoio nesse sentido, o que é bom sinal.

O restante é relativo às finalidades que a Junta Regional se propôs fazer.

Tomou depois a palavra o Assistente Regional, Pde. João Paulo, referindo que foram continuando um caminho que nem sempre é visível mas que precisa de ser feito, referindo o acompanhamento a Assistentes de Agrupamento com alterações da linguagem escutista. Referiu também que tem reunido várias vezes com os Assistentes, e que o tempo foi absorvendo para constituir a equipa de Assistência do ACAREG, para que pudessem ver no Assistente um impulso e não um entrave. Os textos de reflexão da Assistência vão sendo publicados nos meios e redes da Região. Porventura o acompanhamento da ARAE e das Escurtas e Monsenhor Américo não foi em pleno. Procura ir alinhavando os horários e presença, e sobretudo o



# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

incentivo, tentando promover a articulação e participação do CNE com a Pastoral dos Jovens, que refere que vai deixar em Setembro. Tenta deixar uma imagem positiva na participação mútua das atividades, pois notou um certo desconforto no início entre estas duas entidades que agora já não existe (CNE e Pastoral Juvenil). Também com a Assistência Nacional, está em harmonia e diálogo.

O Chefe Pedro, Chefe Regional Adjunto e responsável pela Comunicação e Imagem da Região, começa por cumprimentar todos os presentes, indicando de seguida as áreas de atuação que está assente em 3 eixos principais: relações externas; comunicação e imagem; e desenvolvimento. Estabelecendo parcerias externas ao Movimento, uma aproximação dos Media e dos Municípios nas áreas de atuação, e dando importância e valorização à comunicação.

Conjuntamente com a Chefia Regional, sempre que convidados foram indo ao encontro dos Núcleos e Agrupamentos, garantindo sempre a representatividade nos Conselhos de Núcleo.

Foram também ao encontro nacional na área da comunicação onde promoveram o conhecimento com os colegas do Comité Nacional para a Comunicação, com dinâmicas e conteúdos valiosos para a comunicação externa e comunicação e imagem.

É importante saber-se comunicar bem nos dias de hoje, por isso 2015 foi um ano de algumas alterações, promovendo o trabalho de equipa e aperfeiçoando a criação de um canal regional no youtube, onde são transmitidas as atividades da Região. Também refere a atualização constante na página do facebook.

Faz também referência à perda de efetivo na Região nos últimos anos, e que a Região está comprometida em contrariar estes números, tendo sido criada uma equipa com os Núcleos para perceber o porquê disso acontecer. Estão ainda em fase de construção de conteúdos que são dos KIT'S para ajudar ao desenvolvimento deste projeto.

Há no entanto um compasso de espera para o desenvolvimento deste projeto porque os elementos estão empenhados no ACAREG.

Refere também como pontos de destaque o lançamento do ACAREG para o desenvolvimento, e das obras realizadas na sede Regional, para tornar mais digno o espaço onde nasceu o Escutismo (sala Monsenhor Américo).

A Chefe Catarina, da Secretaria Regional para Adultos, refere 3 grandes áreas: departamento do centro de formação, departamento da qualidade da formação e o CEF – Campo Escola de Fraião.

Teve uma grande incidência o departamento do centro de formação que gere a formação, com 450 pessoas em simultâneo em formação com todas as fases do novo processo de formação, e também pela primeira vez candidatos a dirigentes com formação terminada neste novo processo de formação.



# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

Dos antigos cursos, estiveram cerca de 136 pessoas a frequentar, e salienta a dificuldade de gerir individualmente 500 pessoas em formação.

O Departamento da qualidade da formação, das expectativas que tinham, ficou aquém devido a toda esta quantidade de pessoas envolvidas na formação, assim como o facto de estar a ser implementado um processo que é novo e que tem que ser reajustado sempre que é implementado.

Fala também sobre as obras de requalificação das infraestruturas e zonas de acampamento do CEF – Campo Escola de Fraiã. Ficou definido o projeto, foram iniciadas e previstas fontes de financiamento para apoio das obras. O CEF também começou a implementar o seu projeto pedagógico. Não só é um local privilegiado para a formação regional, mas também para os jovens encontrarem oportunidades educativas nas atividades lá realizadas.

Uma nota de que esta avaliação permitiu equacionar recursos humanos ao nível da formação regional. Também a separação de funções e criação da figura do Diretor de Formação do CEF, Chefe José Salgado. Em processo está a criação e renovação das ferramentas de suporte informático e administrativo consolidado para gerir a formação.

Na Secretaria regional para o Ambiente, o Chefe Regional refere que não conseguiram fazer tudo o que queriam, essencialmente fizeram ponte entre informações da junta central e agrupamentos e debateram com as outras secretarias oportunidades de ambiente. Lançaram um pequeno boletim mas não conseguiram atingir de forma satisfatórias as metas definidas para este ano.

Intervém de seguida o Chefe Jorge Lopes, que cumprimenta todos os conselheiros. É o responsável pela Secretaria das atividades Regionais, e começa por dizer que tiveram por preocupação inicial constituir a equipa, e depois tentar dinamizar as atividades regionais, principalmente as que são a imagem da região como a Abertura do Ano Escutista e os Festivais Regionais. Os festivais em 2015 foram em Fafe, e salienta a grande participação e adesão com cerca de 1300 escuteiros a participar, julgando ter sido o recorde de participações com 15 curtas-metragens, 17 músicas, 5 peças de fogo de conselho, e mais de 50 fotografias.

Para além da grande participação, foi também a participação com qualidade, nomeadamente as músicas e as curtas-metragens e refere que o mérito é todo dos participantes. O ponto mais negativo foi a projeção das curtas-metragens, devido à luminosidade do espaço, que foi no pavilhão multiusos para que pudessem acolher todos os Escuteiros.

NA ARAE – Abertura Regional do Ano Escutista, a Junta Regional e a Junta de Núcleo de Barcelos trabalharam em conjunto todo o ano para que a atividade fosse diferente e de encontro às expectativas criadas com base nas avaliações anteriores, mas o tempo não tornou possível a realização das atividades planeadas. Estiveram presentes 8.000 Escuteiros. Foi requerido o plano B que passou a ser o plano A, e que futuramente, possivelmente, será sempre o plano A, pois



# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

nos últimos anos tem chovido sempre nesta atividade. Refere ainda que este ano de 2016 não haverá ARAE por coincidir com a Peregrinação Nacional do CNE em Fátima.

O Chefe Daniel Ferreira, Secretário para a Gestão, refere que a união da patrulha “geração sem medo” não tem nada a dizer, pois a união é o que tem imperado. Refere a simplificação dos modelos administrativos que se baseou na disponibilização com a comunicação, que permitiu melhorar o acesso e circulação de toda a informação e documentação através do site regional e da sua melhoria. No entanto, refere que a Junta Regional tem uma carga administrativa muito pesada nomeadamente com MAF's, elementos pós-censos, vias verdes, registos criminais, etc., mas com o envolvimento de todos os intervenientes, as situações vão ficando resolvidas.

Tem um ponto no relatório que é a conclusão da migração dos endereços eletrónicos, durante 2015 a Junta Central implementou a alteração do domínio de cne-escutismo para escutismo.pt, está a decorrer ainda para muitos que não migraram os endereços de email.

O objetivo era que o SIIE fosse utilizado como ferramenta essencial de trabalho eficaz e facilitador, mas a Junta Central trocou as voltas com a introdução da versão 3.0 desta base de dados, que melhorou muito as funcionalidades mais básicas que usamos no SIIE, mas ainda temos caminho a percorrer para que se torne uma ferramenta eficaz.

Antes de mais e sobretudo, para melhorar a compreensão relativa à interpretação da gestão orçamental e controlo, isto foi o ano de início em que todos começaram a perceber como tudo funciona o SIIE, e antes de ser melhorada a compreensão, é necessário perceber que é um trabalho feito ao longo do ano com a ajuda de todos, e o Relatório e Contas é um dos resultados para o demonstrar.

A autonomia financeira da ação regional, o PAJE já é um sucesso na Região, até porque as candidaturas são cada vez maiores e mais sólidas, e o objetivo é continuar a dinamizar as candidaturas ao PAJE e algum controlo na execução. Dá muito trabalho a elaboração dos processos ao longo do ano e convém que tudo seja acompanhado desde o início, para haver rigor.

Relativamente aos Centros Escutistas, tal como foi referido pela Catarina, e o João vai falar a seguir, aproveitaram para dinamizar as suas atividades, nomeadamente o Rover Ibérico acolhendo nos seus centros algumas atividades.

Quanto ao ACAREG, já foi elaborado o orçamento, e as equipas de acompanhamento vão sair das estruturas já montadas e dos elementos que já estão destinados, assim como as relações entre as diversas estruturas escutistas. Foi realizado um encontro anual com os secretários administrativos de gestão, onde a maioria esteve presentes, e a Secretaria da Gestão foi a todas as reuniões para que foi convidada e onde tinha assento. Ajudou a dinamizar na parte final de 2015, a reativação do Conselho Geral e de Gestão do DMF, que já ocorreu em 2015.



# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

O Chefe Luís Mandim, da Secretaria para a Área Internacional centrou a ação em 4 pontos: primeiro em dar oportunidade de dimensão internacional aos escuteiros da Região, tais como o JOTA-JOTI e a Luz da Paz de Belém, realizados em Outubro e Dezembro respetivamente.

No mês de Abril, proporcionou uma oportunidade para os Caminheiros e Dirigentes na conferência com o João Armando, Presidente do Comité Mundial.

Centrou também a sua ação em dotar os Dirigentes e CD's para atividades internacionais com dois EPI's a decorrer no mesmo dia (Encontros de Preparação Internacional).

O estreitar laços com a Secretaria Internacional da Junta Central, onde todos trabalham em conjunto, de maneira a terem mais oportunidades para os todos os Escuteiros.

Seguiu-se a intervenção do Chefe João Silva, Secretário Regional Pedagógico, que referiu que no que diz respeito à ação pedagógica de 2015, iniciou com a constituição das equipas, que está concluída, e com as quais tem gostado bastante de trabalhar, e a quem agradece.

Tem dado apoio à Junta Central em todas as solicitações, mesmo quando a participação da Região foi solicitada nos Comités Nacionais, inclusive na avaliação do Projeto Educativo, nomeadamente na divulgação do jogo "Visão 360º", implementando também na Junta Regional um prémio regional, salientando nesta altura que, apesar da pouca participação regional, os pequenos grupos que participaram foram bastante premiados, três dos primeiros prémios vieram para a Região de Braga, nomeadamente para o Agrupamento de Ponte, a quem dá os parabéns.

O trabalho a nível regional com o Comité Regional Pedagógico, em que foram fazendo um estudo da aplicação do método escutista na Região, e que pretendem concluir no terceiro ano de mandato, uma vez que no último trimestre iniciaram o trabalho mais intensivo na preparação do ACAREG com o desenvolvimento do imaginário e a constituição das equipas.

Na Secretaria Pedagógica está também enquadrado o ACE – Apúlia Centro Escutista, muito visitado e requisitado sobretudo nas alturas de verão, e durante o ano foram feitas várias ações melhoria das infraestruturas para manter o campo em funcionamento. Foi realizada uma ação intensiva de reflorestação, pois com a agressividade do clima, algumas árvores vão morrendo. Muitas atividades passarão por lá, inclusive algumas internacionais, nomeadamente os três desafios do Rover Ibérico.

O Chefe Daniel passa depois à apresentação de contas.

Refere que vai focar ponto a ponto, para passar depois para o Balanço.

Começa pela Demonstração de Resultados:

Vendas e Serviços Prestados: realça o valor de 151.000,00 € aproximadamente, com a nota 17 do Relatório, referente à rubrica de venda de artigos como insígnias, calendários, velas da luz da

**Mesa do Conselho Regional de Braga – Região de Braga**  
**Rua da Boavista n.º 51**  
**4700-416 Braga**  
**<http://braga.cne-escutismo.pt>**



# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

paz de Belém, tudo o que é vendido, também inclui nessa rubrica a cota regional, a formação no CEF, as inscrições no ACE, e as inscrições nas atividades do CEF, atividades regionais extra às que estão programas, nomeadamente do Rover ibérico que acolhemos nos nossos centros;

Os Subsídios à exploração tem a ver com a verba do PAJE, a verba destinada à Junta Regional foi reduzida este ano, porque também existiram menos atividades que no ano anterior;

Refere o custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas que se fixou nos 31.000 €;

Os Fornecimentos e Serviços externos, na nota 18 do Relatório, onde se encontra o valor de 111.758,00 €, e onde as rubricas mais evidentes são os subcontratos que se referem aos débitos que o CEF emite à Junta Regional de Braga pela utilização do espaço na formação dos adultos;

Os gastos com o pessoal (nota 19 do Relatório), onde existe uma remuneração paga à secretária executiva, cujo total reflete também os impostos sobre o vencimento.

Outros rendimentos e ganhos (nota 20 do Relatório) dizem respeito a outros rendimentos suplementares: bónus da compra dos calendários dado pela junta central, e outros rendimentos não especificados, como a participação nos condomínios dos Agrupamentos e da sede regional também, e verba substancial de donativos dos secretários, e outras pessoas que trabalham com a Região relativo a despesas que não receberam, e que entram como donativos entregues à Junta Regional.

Dá um resultado negativo de 6.978,00 €, com os gastos e reversões de depreciação e amortização dos exercícios de 7.996,00 € e fica com um resultado operacional de 14.975,05 €. O custo líquido de financiamento tem a ver com as despesas bancárias tidas ao longo do ano, e fixa-se o resultado líquido do período num valor negativo de 15.104,40 €.

Se se voltar atrás ao Balanço / Ativo, temos:

Ativos fixos tangíveis (imóveis), já com as amortizações anuais, isto já é o valor líquido. Este valor indica o que está na posse da Junta Regional, 3 grandes edifícios (CEF, ACE, sede regional).

Na rubrica relativa aos inventários está o mesmo valor de 2014, pois não foi possível fazer o inventário, mas existe a noção que o valor do inventário se aproxima do que está referido nessa rubrica.

Estado e outros entes públicos, o valor de 4.681,00 €, assumindo o valor que há a receber de IVA;

Outros ativos correntes, são os valores das contas correntes com as Juntas de Núcleo, para facilitar o funcionamento entre as 9 Juntas de Núcleo e a Região, tendo esta última a haver o valor de 23.292,00 €.

Caixa e depósitos bancários era o que havia em caixa, e o total do Ativo é de 391.480,24 €.

**Mesa do Conselho Regional de Braga – Região de Braga**  
**Rua da Boavista n.º 51**  
**4700-416 Braga**  
**<http://braga.cne-escutismo.pt>**



# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

O Balanço / Passivo refere:

Provisões de 10.000,00 € tendo em vista o volume de ativos fixos tangíveis.

Fornecedores (CEF), uma verba que pode parecer estranha de 519.50 €, mas que se refere a um fornecedor do CEF que estava por pagar.

Estado e outros entes públicos; não devemos ao Estado, mas só pagamos em Janeiro o valor de 964,01 €, que diz respeito ao subsídio de natal e impostos sobre o vencimento e subsídio de natal da Anaxandra;

Diferimentos de 28.770,13 €, que tem a ver com os valores a receber de formação.

Outras contas correntes com 8.051,37 €. Recebemos valor a mais de PAJE que não era destinado a nós e foi restituído.

Isto com os fundos patrimoniais, 135.913,00 €, que é como se fosse o nosso capital social, juntamente com os resultados transitados, propomos a aplicação do resultado líquido do período, que é de 15.000 €, em resultados transitados.

Isto explicando o Balanço e Demonstração de Resultados.

Passamos ao quadro da Execução Orçamental que não é igual ao que os conselheiros têm para consulta, porque não tem os totais finais em baixo. Isto porque não se reflete o valor negativo de 46.000,00 €. Será enviado o mapa retificado via Patrulha-Virtual ou CNE, a combinar posteriormente.

Nos Adultos, a diferença entre receita e despesa, incide no défice na formação e nos valores a receber. A execução orçamental difere do balanço e demonstração de resultados porque é aquilo que efetivamente recebemos e pagamos em 2015. Valor a receber de 28.000,00 €, e um valor de défice relativo a formação que já estava elencado no orçamento.

No Ambiente: não houve execução, foi feita apenas a ponte e por isso não houve despesas.

Nas Atividades: houve uma melhoria no que tinham orçamentado face à contenção de custos.

Na Chefia Regional: há uma diferença que não estava orçamentada, e que se deve à não orçamentação de publicações como os relatórios dos Conselhos Regionais (despesas de 3 conselhos regionais) e também algumas condecorações feitas em 2014 e 2015, valores que empolaram o valor negativo da Secretaria associada ao Chefe Regional.

Chefia Regional Adjunta / Comunicação, tem ao seu encargo a sede regional, o desempenho foi positivo, apesar do investimento de mobiliário para a sede Regional, incidindo sobre a compra das cadeiras onde se sentam os conselheiros.





# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

Na Gestão: existe uma execução negativa, porque se está a falar de uma verba relativa ao PAJE que teve que ser restituída a Braga no valor de 7.000,00 €. Era de 2014 e foi contemplada como receita em 2014, mas tivemos que devolver porque não era, era um valor devido. Ainda temos uma parte da verba do PAJE de 2015 a receber em 2016. A outra parte prende-se com a campanha do calendário, devido às contas correntes com as Juntas de Núcleo, ainda não recebemos a totalidade, que é de aproximadamente 10.000,00 €.

Internacional: execução positiva, devido ao custo controlado dos EPI's e algumas atividades que não foram realizadas.

A Assistência não refere valores. No entanto houve um valor que foi registado como outros na chefia regional, que teve a ver com o encontro de Assistentes no CEF.

Na Pedagógica: existe uma execução muito boa, fruto do resultado do ACE que está envolvido na secretaria do João.

O Chefe Daniel realça que este quadro foi elaborado mediante uma referência que fez no início, onde foram retirados os valores de investimento do CEN no valor de 50.000,00 € e no CEF de 50.000,00 €, que, como não foram executados, desse para comparar melhor a execução, caso contrário iria falar-se de valores empolados e não seria correto.

O Presidente da Mesa do Conselho passa a palavra ao Presidente do Conselho Fiscal e Jurisdicional, Chefe Jaime Pereira, que cumprimenta todos os presentes, e que começa por justificar a ausência do Vice-Presidente da Mesa.

Passa a ler o parecer relativo ao Relatório e Contas da Junta Regional de Braga relativo ao ano de 2015. Explica que o relatório do Conselho Fiscal está estruturado em dois pontos principais, e depois no final será lido o parecer.

Da leitura, menciona que foram disponibilizados todos os documentos e informações tidos por necessários para a elaboração do presente parecer.

Referiu o não cumprimento do prazo de entrega das peças do relatório e das contas, que não foram disponibilizadas até ao dia 31 de Março de 2016, foi no entanto cumprido o prazo previsto no nº1 do art.º4 do regimento do conselho regional de Braga, com o envio da informação aos conselheiros.

Sobressai o cuidado de apresentar o relatório e contas dentro do previsto no regulamento. O relatório é claro, e mostra com evidência como vai o CNE na região de Braga.

As Contas também cumprem o previsto no regulamento geral do CNE. Foram apresentadas segundo o modelo do SNC para as atividades do sector não lucrativo, onde está contemplado o CNE.



Foram incluídas notas às contas onde se apresentam critérios que presidiram à elaboração e decisões tomadas para maior esclarecimento dos conselheiros.

Pela análise das peças finais do exercício, nota-se uma redução significativa do Passivo. A redução significativa dos proveitos, ainda que acompanhada da redução de custos, estará na origem dos resultados apresentados.

Não foi reavaliado o património gerido pela junta regional, conforme pareceres anteriormente emitidos e aconselhado em anos anteriores.

Referiu algumas recomendações que deverão ser tomadas após a votação do Relatório e Contas. Recomenda uma reavaliação contabilística do património regional de forma a saber-se com maior rigor o valor gerido pela junta regional.

Passa a referir o Parecer elaborado pelo Conselho Fiscal:

“Em face do exposto e ciente de que se esforçaram por cumprir todas as obrigações dos cargos em que foram investidos, e que foram cumpridas as normas regulamentares aplicáveis, o Conselho Fiscal e Jurisdicional aprova o Relatório e Contas de 2015, cujo parecer é assinado pelos 3 membros da Mesa do Conselho Fiscal.”

O Presidente da Mesa passa ao período pós-ordem do dia, com o registo das inscrições para intervenções.

Primeiro inscrito, Chefe Amaral de Barcelos: refere que no início o Assistente regional disse que a sua ação foi presente, mas por vezes invisível, espera que no próximo relatório altere isto, porque a sua ação foi tão invisível que não esteve presente nem disse nada na tomada de posse da Junta de Núcleo de Barcelos, o que lamenta, mas mais órgãos regionais também não estiveram presentes, à exceção da junta regional a quem agradece.

Quanto à parte da formação diz que em relação ao departamento da qualidade da formação, referem no relatório que ficou aquém das expectativas, mas se ficou aquém, questiona o que fizeram, e o que não foi feito. No relatório não está clara esta parte, só se consegue ver que dois dos objetivos não foram realizados.

Refere também que já há dois anos atrás chamou à atenção, e salienta que quando se fala de contas no CNE não se deve referir que se vende calendários, não é correto mencionar-se nos relatórios a venda de calendários, não há venda, há cedência de artigos às juntas de Núcleo. Assim como acontece nos DMF's, não há vendas, há cedências de materiais aos Associados.

Uma questão relativa à execução orçamental da formação na parte da junta regional, tem um item que fala de formação da equipa da junta regional, orçamentada e que se encontra a zero, mas em termos de execução do que estava previsto foi zero.



# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

A segunda intervenção do Chefe Vítor Coelho, chefe de agrupamento n.º 663 Moreira de Cónegos, em que começa por dar os parabéns pelo relatório e pela execução do plano de atividades. O relatório extenso e, tal como o plano, exigiu muito trabalho e muito esforço por parte da equipa regional, e por isso refere as representações da chefia regional como louvável.

Na questão da Assistência, (ausente o Assistente porque foi fazer serviços paroquiais, ausência antecipada justificada pelo Presidente da Mesa), disse que foi cumprido o objetivo com recursos para Agrupamentos, mas no que lhe diz respeito, não recebeu qualquer informação ou não utilizam a mesma plataforma de comunicação. No ponto 2.9.1 refere a publicação do rito mensal de instrumento para reuniões de trabalho, não sabe se foi divulgada, não tem conhecimento de ter sido disponibilizado e pede que o faça.

Deu também os parabéns à chefia regional adjunta pela criação do canal da região no youtube, porque não conseguiu estar presente nos festivais, mas assistiu a todos no canal, por isso agradece.

Na questão dos adultos acha interessante a referência às horas de formação que aconteceram em Fraião. Gostava de saber se têm noção do porquê do CEF estar a perder visitas, tal como é referido no relatório. (pág. 43 perda de visitas).

Na página 42, é interessante a taxa de desistências dos cursos. Pergunta se são contactados os desistentes ou chefes de agrupamento.

Realça as horas que os formadores dão ao CEF e aos formandos, e cada formador deu em média 6.5 horas de formação, o que é louvável.

Nas atividades com oportunidades educativas de excelência, não há necessidade de as realçar, cada um aproveita conforme pretende.

O relatório está muito completo em relação à avaliação de atividades. Dá os parabéns pelo relatório realista na avaliação das atividades, muito realista e concreto.

Na questão pedagógica, podia tirar-se como exemplo a questão feita no CEF. A apresentação em relação ao ACE é um bocado aquém, devia haver mais informação e mais pormenorizada sobre a atividade desenvolvida no ACE, tal como feito no CEF.

Em relação às contas tem algumas dúvidas. O Balanço nos Inventários não há diferenças no valor, não se regista qualquer alteração.

Depois nos ativos financeiros (nota 13) não percebe se o dinheiro sai da conta a prazo para a conta à ordem, porque depois na execução orçamental da gestão refere uma perda de valor relativo a juros, quando se deviam receber juros e não pagar.

Na nota 22 do relatório a soma dos valores não está correta, na rubrica outras contas a pagar. Um dos valores está a somar duas vezes.



**cne**  
**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

Na execução orçamental há uma falha que lhe parece grave, falta a informação da Secretaria das Atividades.

No quadro de execução orçamental, na alínea da Gestão, se fizerem a despesa real com a receita real, o saldo real não pode ser o valor que está registado. O somatório não está correto. Se analisarem o quadro geral da execução orçamental da secretaria da gestão, este quadro não bate certo com o resumo da secretaria da gestão.

Na questão da formação dos adultos não consegue compreender algumas situações. Refere que a Catarina fez um relatório exaustivo e bem discriminado, mas comparando a ação dos adultos com as contas, não bate muito certo. Como é que com o custo dos El's e o número de participantes registado, o valor da receita não devia ser o que é referido. Questiona onde está o valor restante. Fala também no somatório das restantes formações, que também não está correto.

Ainda nestas alíneas, na despesa recebem 2.135,00 €, e deviam ser 8.540,00 € nos El's e na despesa gastam 12.986,00 €, quer dizer que em termos de despesa está-se a gastar 53,00 € por formando, quando ele paga 35,00 €. O mesmo se passa com os outros módulos de formação, que são díspares os valores de despesa com os valores recebidos de inscrições. Refere que no PIF está-se a gastar 349,00 € por formando, quando ele só pagou 140,00 €, alguma coisa não está correta.

De CAP's e CAL's entraram como receita 4.420,00 €, e no ano passado, comparando, entraram cerca 13.500,00 € de receitas, diferença de valores, a fazer contas com o dinheiro registado este ano a dividir pelos 136 formandos pagaram cerca de 132,00 € cada um, quando deveriam ter pago 210,00 €, também não bate certo.

Relativamente ao Tronquinhos acredita que o valor seja ainda de restos de pagamentos do ano anterior.

Devoluções de CAP's: temos 136 CAP's terminados este ano, e ao longo dos relatórios aprovados desde 2012 até hoje, ainda não foi devolvido o valor dos CAP's concluídos.

Nas receitas de aluguer de instalações do CEF, o aumento de 10.000,00 € em relação ao ano anterior, acredita que é relativo ao aumento da formação realizada, se bem que é um valor elevado.

Na questão da gestão, o PAJE julga ter sido explicada e esclarecida a diferença.

Dos calendários reflete-se um prejuízo de 1.770,00 €, e não consegue perceber como pode dar prejuízo esta rubrica. No relatório do ano passado, o descritivo dos calendários diz que 10.000,00 € de 2014 passaram para serem recebidos em 2015, julga que esse valor não está espelhado nestas contas.

Menciona novamente a questão do valor dos juros bancários relativos à conta bancária.



# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

Parece-lhe que as contas estão mal explicadas, desde erro de somatórios até situações que não batem certo, tem muitas dúvidas.

Segue-se a intervenção do Chefe João Araújo, Chefe da Junta de Núcleo de Braga

Coloca três questões, uma já foi colocada na secretaria de adultos, no que diz respeito à ocupação do CEF. O CEF é um espaço global de atividades e como referência da Região. É com surpresa que vê a taxa de adesão em atividades e visitas a diminuir ao longo dos anos neste espaço. Acha que tem que existir uma resposta para isto acontecer, e o porquê dos escuteiros da região não visitarem mais este espaço. Podemos correr o risco de isto não melhorar e continuar este decréscimo, nomeadamente ao longo do ano de 2015.

Outra questão, que não sabe a quem direccionar, por isso vai colocar ao Chefe Regional, está relacionada com o efetivo, que não encontrou qualquer referência no relatório face ao efetivo regional dos últimos censos, nem comparação entre 2014 e 2015. Todos sabemos que desceu o efetivo, mas não existem números concretos. A nível do Núcleo de Braga também baixou, ate porque o núcleo perdeu um agrupamento. Esta realidade é preocupante e geral a todos os núcleos. É preciso pensar numa forma de começar a pensar neste número de formas diferentes, fazer uma análise profunda e não é com festas e kit's que se vai dar a volta a este problema.

A terceira questão, no relatório fizeram referência relativamente ao património de 3 frações, não quer a usucapião, mas ao fim de 10 anos a fração da avenida passa para o Núcleo de Braga. Acha que é importante também este prédio ser referido no relatório porque é um espaço regional.

Coloca uma questão ao Conselho Fiscal: tem dúvidas acerca da legitimidade e se eticamente a Junta Regional pode nomear alguém para Diretor de um Centro, da Região, do ACE que é eleito membro da Mesa?

De seguida, segue-se a intervenção do Chefe José Manuel Antunes, de Guimarães, que menciona que as questões dos departamentos, e porque não acompanha o movimento com a periodicidade de quem o acompanha no ativo e em funções executivas, resguarda-se nas opiniões dos conselheiros, e por isso vai falar apenas das contas.

Primeiro estranha o parecer do conselho fiscal, perante as dúvidas apontadas, que espera possam ser esclarecidas. O Chefe Daniel não pode afirmar e muito menos escrever, que não foi feito o Inventário, e que foi assumido o mesmo valor do ano anterior. É uma frase fatal que "mata" um documento.

Relativamente às existências de Caixas e Bancos 2014 face 2015 (nota 13), não sabe quem tomou a decisão de "desviar" o dinheiro da conta a prazo para a conta à ordem. Em 2014 tinham 150.000,00 € a prazo e ganharam por aplicações a prazo 3.500, 00 € de juros. Como é possível dispensar este valor, estando em 31/12/2015 ainda ativo mas à ordem? Por vezes é necessário



**cne**  
**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

resgatar aplicações para fazer pagamentos, ou por outra necessidade, mas resgatar o mais tarde possível para não perder o valor dos juros.

Sobre a questão dos adultos e diferencial nos cursos das duas uma, ou não se recebeu dos formandos, e se isso aconteceu é uma falha grave, quem participa tem que pagar à cabeça. E os valores da receita por curso estão mal, não pode ser aquele valor, se só se recebeu aquele valor são outras questões, mas o que tem que estar evidenciado pelo número de cursos, tem que ser o valor das inscrições pelo número de participantes, e se não está cobrado, espelhar quem deve. Não é de boa gestão ter dinheiro a receber e não ir à porta dos devedores para que paguem. As contas da formação não estão bem no meu e salvo melhor opinião depois de esclarecido.

Sobre a cedência dos calendários não se percebe, encomendamos em determinada quantidade à junta central, quantos é que efetivamente estão no terreno? Como é possível esta rubrica dar negativo?

Depois referiu que o Daniel disse também que, no ano passado, 2014, foram contabilizados erradamente 7.000,00 € como receita da junta regional do PAJE, valor que teve que sair este ano para devolução a Braga, talvez fosse necessário “remendar” um pouco as contas de 2014.

As contas são o que são, e se por acaso gastamos dinheiro, correu mal, ou temos uma dívida, temos que assumir todos e pagar, mas é preciso saber do que se trata, estar tudo bem esclarecido para todos estarmos cúmplices e assumirmos para resolvermos os problemas. Pede esclarecimento e clarificação das contas, referindo que assim não pode aprovar as contas.

Segue-se o Chefe Ernesto, Chefe da Junta de Núcleo de Guimarães, que começa pela parte do relatório e depois falará sobre as contas.

O relatório está na linha do que tem vindo a ser feito. Não concorda com as referências à ação dos Núcleos no Relatório. Deve vir como anexo ao relatório, mas aceita o entendimento e a questão de procurarem incluir a ação dos núcleos na ação regional.

Acha demasiado extenso e de difícil leitura. Não tem paginação.

Tem os objetivos repetidos, não havendo necessidade disso, criando alguma entropia à leitura.

Traduz o que foi feito e a ação da Junta Regional. Salaria que nota melhorias na comunicação e imagem; a criação de ferramentas e plataformas com o objetivo de melhorar, alterar e modernizar a imagem.

Reconhece o esforço da Secretaria da formação, é muita gente em formação e admite que deve ser extremamente difícil a organização desta secretaria, e deve ser custoso gerir tantos formandos, inclusive com a entrada em licença de maternidade da Catarina.

Relativamente às contas, vai abordar 4 aspetos dos quais já pediu esclarecimento através do Chefe Regional ao qual foram enviados esclarecimentos, mas não tendo ficado completamente

**Mesa do Conselho Regional de Braga – Região de Braga**  
**Rua da Boavista n.º 51**  
**4700-416 Braga**  
**<http://braga.cne-escutismo.pt>**



**cne**  
**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

esclarecido, vai voltar a colocar as mesmas questões: valores registados na formação não batem certo com o número de formandos registados. Pede esclarecimento sobre este ponto. Está um diferencial de cerca de 19.000,00 €.

Outra questão também relativa à formação não iniciada no valor de 28.000 €, já referido em 2014 no relatório, e referia-se a 50% dos CAP's que não foram iniciados, e as verbas foram entregues à junta regional.

Como é que se explica em 2015 aparecer o mesmo valor que em 2014, quando os CAP's já estavam concluídos. Quando muito o valor deveria ter passado como ativo para a Secretaria da Formação.

Quanto ao PAJE é importante esclarecer uma coisa. O PAJE são candidaturas através das juntas regionais e de núcleo, de onde a junta central reparte um bolo pelas juntas regionais, e cada núcleo retira uma fatia, ficando a junta regional também com a sua parte, não percebe como é o que o processo dá um diferencial de 4.439,00 €. Não entende como dá prejuízo.

Também a questão dos calendários que dá prejuízo como já foi referido, parece pouco o que está registado que são 18.000,00 €, se considerarmos que no relatório de 2014 estão incluídos 10.000,00 € são relativos a recebimentos referentes a 2015, ou seja, ainda teríamos que tirar esse valor, o que daria 8.000,00 €. No relatório não diz quantos calendários foram vendidos, mas presume que estas contas não estejam bem, pelas contas que fez e de forma arredondada, faltam cerca de 23.000,00 €. Considerando que o valor de dívida dos calendários seja relativo aos núcleos, mais ou menos 11.000,00 €, faltam 12.000,00 €.

Tem outras questões, mas sugere ao Presidente da Mesa que depois da ronda e das explicações pudessem intervir outras pessoas para não serem tão exaustivos nesta primeira fase.

Toma a palavra o Chefe Carlos Alberto que começa por afirmar que gosta do relatório, embora pudessem ter avisado que dariam o relatório aos conselheiros. Pede que a correção das contas seja retificada na net por uma questão de comodismo para importação.

Relativamente ao relatório, gostaria de abordar 4 temas: primeiro congratular pela apresentação do relatório, que segue a estrutura do plano e é mais fácil de acompanhar. Falta a paginação que dificulta a leitura e consulta.

Uma pequena observação tem a ver com a figura escolhida para o capítulo das Finanças, não é uma imagem adequada; a imagem de um Cristo que poderia ficar para o final. Esta questão de pormenor quando se faz um documento com esta qualidade e que será um embaixador nosso junto das entidades oficiais, é apenas uma questão de pormenor. Pode ser também imagem da ausência do Assistente numa leitura que poderia retificar esta melhoria.

Há duas omissões neste relatório, na parte administrativa, é preciso ter mais cuidado com isso. Não tem havido ordens de serviço regionais desde a ordem de serviço n.º 1 de 2015 datada de



# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

30 de Junho de 2015. Todas as pessoas eleitas nomeadas devem constar em ordem de serviço, é um processo simples, que se vai fazendo e acompanhando.

A outra omissão é a questão do efetivo. Nós temos 4 documentos publicados na página do CNE, que são importantes sobre o efetivo na junta central, nestes documentos ainda não se vê o que a nós nos interessava, que é ver como estamos de efetivo regional. Mas no relatório da junta central que foi publicado há dias, temos os efetivos, e vemos mais uma vez que a Região de Braga perdeu efetivo, 355 elementos.

É verdade que também pela primeira vez desde já muitos anos a nível nacional há perda de efetivo, 951 elementos. Mesmo assim, percentualmente estamos com um nível de perdas mais elevado. Isto é preocupante, a Região de Braga tem perdido efetivo desde 2003, e perdeu ao todo 1743 escuteiros.

Eventualmente a junta regional poderá dar algumas explicações sobre isso. Como é que estamos a nível da evolução dos Lobitos, falou-se até no último Conselho Nacional que poderá haver ligação na falta de efetivo no CNE ligada à falta de natalidade, mas nós nas unidades podemos fazer uma análise nas nossas paróquias, analisando o número de crianças que frequenta a catequese e quantos são escuteiros. Somos nós que temos que angariar elementos nas unidades.

Também a questão da comparação dos géneros era importante de se ver. Na página 32 do relatório da junta central refere esta questão também, notando-se uma maioria feminina, à exceção da classe dos Dirigentes onde se encontram mais elementos do sexo masculino.

Refere que todos têm que pensar seriamente ao avaliar o programa educativo, porque o programa é extenso mas não há qualquer conclusão sobre isto. Isto serve para se avaliar efetivamente a mudança nesta relação de género no CNE, que vai ter que se refletir no programa educativo, e até por isso era importante na região que fôssemos acompanhando e dando importância para que isso aconteça. Já ouvimos que há uma equipa para isso e é importante que essa equipa intervenha e esteja atenta.

A junta regional ajuda através do apoio à formação, nas ações técnicas e pedagógicas para as atividades e diminuindo o número de atividades que realiza, mas não é a junta regional que vai captar Lobitos, Exploradores e Pioneiros.

B.P. disse que “pessoalmente a única forma de eu conseguir fazer qualquer é traçando um plano antecipadamente e trabalhando nele”. O plano deve ser o ideal, mas é preciso ter um e ser do conhecimento de todos para estarmos todos sintonizados, e preferencialmente deve ser um plano entendível.

É uma incompreensão o terceiro e último ponto, estamos no ano da misericórdia e é preciso “ensinar os ignorantes”, gostava de saber como é que a formação dá prejuízo, e pede esclarecimento para não ficar com uma ideia errada.

**Mesa do Conselho Regional de Braga – Região de Braga**  
**Rua da Boavista n.º 51**  
**4700-416 Braga**  
**<http://braga.cne-escutismo.pt>**





# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

Uma palavra ao Conselho Fiscal e Jurisdicional, que tem muito pouco tempo para emitir um parecer, mas o parecer é escrito, e podia estar já disponibilizado na net para consulta.

Para terminar dá os parabéns à Junta Regional, para além do que disse no início, por 3 questões importantes, primeiro por manter a qualidade nas atividades de referência. São atividades de festa e não precisam de ser modelos para as secções; são festas direcionadas para o exterior, e imprescindíveis para passar a imagem do CNE.

Desde as duas últimas equipas que se tem notado uma dinâmica que se transporta para fora, são momentos de festa. Não tem que ser atividades modelo para se copiar nas unidades, se for preciso far-se-ão outras. São atividades direcionadas para o exterior, onde se incluem os acampamentos regionais, tentando trabalhar sempre o mais próximo possível do método.

Também não podemos atingir o ponto de saturação, é preciso um equilíbrio fundamental na organização destas atividades.

Realça a atenção que a equipa regional sempre tem tido no desenvolvimento do mandato, respondendo sempre às questões colocadas. Dá-lhes os parabéns por isso. Todas as dúvidas que colocou à Junta Regional tiveram resposta, e isso é importante, é uma atenção para dentro que é uma questão importante.

Houve um brutal aumento de formação, que é um ponto favorável. Viu no relatório que há uma relação com o CEF, logo há menos recursos, menos espaço e menos tempo.

Este aumento de formação seria suficiente para votar favoravelmente neste relatório, não a parte das contas a que refere ser alheio, mas sublinha o esforço da junta regional.

Lembra que o rácio de Escuteiros por Dirigente está de 4 para 12 ao nível nacional. É extremamente elevado este rácio. Pode não ter a ver com a nossa realidade, mas é uma realidade do CNE em termos gerais, e pede ao Chefe Regional que podemos discordar de muitas coisas, mas há uma coisa que não se pode deixar de fazer que é cumprir a Lei, nomeadamente na entrega dos registos criminais. Não percebe como a junta central permite que isto aconteça, correndo os riscos que já correu 3 vezes. A responsabilidade é dos chefes regionais.

O Presidente da Mesa informa que a Mesa não previu lanche nem intervalo, e como o Conselho está atrasado, não será feito intervalo, dando continuidade ao conselho, e passa a junta regional a esclarecer as questões colocadas.

A Chefe Catarina passa a responder às questões colocadas para a secretaria dos adultos, relativamente à qualidade da formação, o pouco que se fez não ficou refletido nos objetivos. Foi feita uma avaliação de todos os momentos formativos realizados, e essa avaliação permitiu adequar e até alterar o modelo de implementação. Foi utilizado o aprender fazendo com os formadores e os momentos formativos, foi pensado o modelo de funcionamento para o



**cne**  
**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

departamento da qualidade, e foi avançada já a pessoa para no presente ano ser convidado para ficar responsável por este sector.

As desistências ocorreram antes ou após o EI, e houve uma baixa taxa de desistência após o EI. Não são contactados os formandos para perceber o porquê das desistências, a maior parte das desistências não foram comunicadas, continuaram a fazer parte da base de dados, apenas houve algumas comunicações de desistências pelos tutores ou chefes de agrupamento, tendo sido feitas quase todas a nível administrativo, quando no final do ano fizeram uma extração do SIIE dos formandos a Dirigentes e verificaram que muitos tinham desistido do processo.

Quanto à diminuição da frequência no CEF, há 2 fatores que podem ajudar a essa redução: a redução de atividades de referência que aumentavam o número de dias de acampamento, como em 2014 uma atividade de Pioneiros do núcleo de Barcelos, que não existiu em 2015, ou um acampamento de agrupamento, alterações que fazem oscilar o número de dias de atividade no CEF.

O aumento de horas de formação e ocupação do espaço, tanto da estrutura física como da zona de acampamento, faz com que o espaço esteja ocupado para formação, e o CEF dá prioridade à formação em detrimento a outras visitas ou atividades.

Existem outros fatores que nos têm chamado a atenção, a diminuição de interesse pelo espaço e a falta de condições, sobretudo na zona de acampamento do CEF. Também estas questões são alvo da atenção desta Secretaria e estão em curso as obras de melhoramento da zona de acampamento, para promover o espaço como zona privilegiada de atividades.

O Chefe João Silva, da Secretaria Pedagógica, refere apenas dois apontamentos, um respondendo ao Vitor, que não tem os dados do ACE tão atualizados como do CEF, mas regista a sugestão para oportunidade e melhoria no próximo relatório, depois agradece não terem colocado muitas questões à sua Secretaria.

O Chefe Jorge Lopes da Secretaria para as Atividades, respondendo ao Vítor quanto às atividades com oportunidades educativas de excelência, e agradece os elogios recebidos ao trabalho feito pela Secretaria que está espalhado no relatório.

O Chefe Pedro responde às questões relativas ao desenvolvimento, refere que têm de facto um espelho sobre o efetivo da região, por secção, por espécie, e total, foi muito bem apurado, mas refere que não incluíram essa informação porque tornaria o relatório ainda mais extenso.

Refere como números, e para responder ao chefe João, em 2015 um efetivo de 14.504, em 2014 efetivo de 14.865, e tem referências desde 2004.

Existe uma diferença de 361 Escuteiros de 2014 para 2015. É um problema estruturante, não só na região de Braga, havendo apenas como exceção a região de Lisboa.



# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

Estão empenhados em estabelecer uma estratégia com as juntas de núcleo, havendo interlocutores. Há um trabalho que tem vindo a ser feito com as juntas de Núcleo para trabalhar este aspeto, direcionando conteúdos para cada uma das secções. É um trabalho demorado, e que a equipa está a desenvolver, mas os resultados demoram a aparecer.

Refere o efetivo por todos os Núcleos nos anos de 2014 e 2015, tendo-se registado perda de elementos em todos os Núcleos da região.

Estes são dados do relatório, mas tem já informação de 2016 que dá conta do crescimento já em alguns Núcleos.

Há também um trabalho de estudo a nível dos Municípios da zona norte que dá conta do decréscimo da população com dados até 2011. A tendência de envelhecimento é alarmante nos diversos concelhos. Há Núcleos onde os fatores de emigração são também muito incisivos.

Agradece os contributos dados, sobretudo na secretaria da comunicação e imagem, e refere que comunicando bem também se faz desenvolvimento.

O Chefe Daniel refere que tentará responder a todas as dúvidas colocadas na Secretaria da Gestão.

Agradece ao Chefe Amaral a chamada de atenção para a cedência de artigos e refere que registou essa nota.

Refere que foi assumido e escrito que não houve Inventário, mas falando com o chefe regional assume que o farão com a maior brevidade possível, e seguindo a indicação do Conselho Fiscal e Jurisdicional, vão fazer também uma nova avaliação do que a região tem. E vão incluir também a fração onde o DMF de Braga está a funcionar, por isso são 4 imóveis e não 3 conforme anteriormente referido.

Ao Chefe Vítor Coelho, refere que verificaram agora que a execução orçamental das atividades não consta do plano. Podem disponibilizar juntamente com o mapa da execução orçamental total que também está errada a que está no vosso plano, sendo a correta a que está projetada.

Na questão dos adultos, o Chefe Vítor Coelho fez umas contas que estão corretas, pegou no número de elementos inscritos e multiplicou pelo valor da formação.

O raciocínio das contas está correto, mas isto é uma execução orçamental. Realmente o valor que está é inferior ao que devia ter sido recebido, por isso é que existe uma verba que está elencada atrás, da qual até se respondeu a um email do Chefe Ernesto, o texto não é o que deveria estar aqui de "cursos a iniciar no ano seguinte", mas refere-se a uma falta de cobrança. Falamos de um aumento brutal de formação, também a nível de qualidade e quantidade, e que foi anormal para o que se tem assistido nos últimos anos.



# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

Para maior controlo, criaram-se por isso os pagamentos por conta bancária, que no início não deu para controlar porque faziam os pagamentos para contas distintas. Os valores estão corretos e perfeitamente identificados, faltando a verba de 28.000,00 € que está por receber, e que se refere também a cursos de segundo nível, que fruto, por exemplo do núcleo de braga, que paga metade dos cursos aos seus Dirigentes, esse valor ainda estava por cobrar a 31 de Dezembro, o que faz que nas receitas efetivamente recebidas se faça notar essa diferença. Estamos a falar de execução orçamental, que são os valores efetivamente movimentados durante o ano, o que realmente entrou e saiu durante o ano, e não o resultado, daí a diferença.

O Chefe Vítor Coelho faz uma conta que é o pagamento médio por pessoa/formando neste caso, nos cursos de segundo nível isso não vai acontecer, porque estes cursos custam 210,00 € mas também podem custar 170,00 €, pois alguns formandos apresentam o vale de formação dado há uns anos atrás para descontar da formação.

É feita uma chamada de atenção por parte da Chefe Catarina de que há controlo destas situações, não está é espelhado no relatório.

Estes valores estão vindo a ser recebidos em 2016, e juntamente com o novo Diretor de formação está a ser feito um levantamento de todos os formandos que passaram pelo CEF e a comparar valores e recebimentos entrando em contacto com os visados. É um trabalho que está a ser desenvolvido, daí a diferença do que está espelhado como recebimentos e os valores que faltam receber.

Passando à sua Secretaria em concreto o Chefe Daniel refere que o PAJ não dá prejuízo, e talvez não tenha sido explícito. Se pegarem no quadro de gestão, e nas receitas e despesas, existe um desvio de 4.439,32 €, mas existe uma verba paga ao núcleo de Braga de 7.244,69 € que faz diferença de cerca de 2.800,00 € a favor da região, que falta receber de 2016 do PAJ.

O Chefe Hugo Cunha ajuda a esclarecer a questão do PAJ. Em 2014 no fecho de contas houve uma verba do PAJE do Núcleo de Braga que foi incluída e aprovada no relatório, como sendo da atividade Rover 2014. Em 2015 o Núcleo de Braga perguntou pelo valor, e foram pesquisar e fizeram o reembolso ao Núcleo. Tinham que incluir esse valor nesta rubrica, por isso estar a mesma a negativo, e contempla também uma verba a receber que está atrasada e só vão receber em 2016, daí o desvio referido no valor. Quando se fala de execução e desvio, não se está a falar de prejuízo.

O Chefe Daniel toma a palavra novamente e refere que relativamente aos calendários, tem também a ver com uma rubrica relacionada com as contas correntes com os Núcleos. Pediram 60.000 calendários que foram totalmente cedidos. Pagaram 20.400,00 € e receberam 18.629,70 €. Se consultarem as contas correntes dos Núcleos, estão cerca de 23.000,00 € dos Núcleos por receber, à data de 31 de Dezembro de 2015.

Respondendo à questão colocada pelo Chefe José Manuel Antunes, quando a Junta Regional de Braga atual tomou posse, o dinheiro existia à ordem. Passaram por alguns problemas de

**Mesa do Conselho Regional de Braga – Região de Braga**  
**Rua da Boavista n.º 51**  
**4700-416 Braga**  
**<http://braga.cne-escutismo.pt>**



# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

movimentação entre a anterior junta regional e a atual. Entretanto, como houve expectativa, do avanço e assinatura do protocolo com o CEM, decidiram não investir e aguardar a ver no que dava, mas entretanto surgem notícias alarmantes sobre o Montepio, onde estava a conta, e por precaução da junta regional passaram o dinheiro para a Caixa Geral de Depósitos.

Era o local onde acharam que estaria mais seguro. Este banco tinha juros de depósito a prazo a 0.05% ao ano, que não dá nem de perto os cerca de 3.000,00 € de juros.

Com a aproximação do ACAREG, e face aos custos bancários, e para não empolar ainda mais as inscrições do ACAREG, passaram parte da verba para uma conta no BPI (fizeram um acordo com vantagens para custos bancários e custos de transferências), pois é uma atividade que movimenta muito dinheiro, e a verba está lá aplicada.

Para terminar, o Chefe Regional refere que recebe com humildade os elogios e notas dos conselheiros sobre os pontos menos corretos.

Refere que resolveram colocar a execução orçamental porque acharam que seria de mais fácil compreensão para os conselheiros, sobretudo para quem não é da área das contas.

Percebe muito bem o que dizem sobre os Inventários. A junta regional tem apenas um DMF muito pequeno em Fraião que faz apenas a venda de alguns livros, mas o compromisso assumido pelo Chefe Daniel será feito com rapidez.

Pede desculpa pelas gralhas, nomeadamente a falha no somatório da execução total.

Já há algum tempo que a questão das cobranças estava identificada, têm vindo a alterar procedimentos, abriram conta específica para a formação e atualmente estão a fazer a cobrança a quem se inscreveu e ainda não pagou. Por vezes assumem que isto será feito na base da boa-fé, mas têm que ser mais profissionais dentro desta estrutura e acertar procedimentos de maneira a serem mais eficazes.

Ao Chefe Amaral diz que em 2015 alguns elementos da equipa regional participaram em formação. O que aconteceu é que a junta central só debitou depois de 31 Dezembro de 2015, por isso a rubrica está a zero, mas como previam que isso acontecesse, já incluíram essa verba no plano de 2016.

Ao Chefe Vítor Coelho no que refere à questão das representações da região, esclarece que são todas as saídas e a ação que a Junta Regional vai desenvolvendo, nomeadamente para reuniões de equipa, Conselhos, momentos formativos, etc. Sempre que saíam de casa para qualquer ação, é fácil contabilizar.

A questão do efetivo já foi falada.

A paginação do relatório foi uma falha, mas será corrigida nos próximos relatórios.



# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

Em relação aos registos criminais e ao Chefe Carlos Alberto, diz que vai fazer cumprir. Deixa bem claro que a partir de 31 de Maio, quem não entregou o registo criminal, vai ficar suspenso administrativamente de atividade no CNE, porque como chefe regional não pode assumir essa responsabilidade por ninguém.

Se a questão é dinheiro, os chefes de núcleo já se disponibilizaram para suprir essas questões.

Reconhece a questão da falha na elaboração das Ordens de Serviço regionais.

Faz uma nota sobre a verba dos Tronquinhos que está mal classificada, é uma gralha, em vez de Tronquinhos devia dizer Sol e Dário. É um valor relativo a insígnias que deviam estar na Secretaria Regional.

Agradece novamente todos os comentários.

O Presidente da Mesa esclarece que só podem fazer perguntas concretas sobre os esclarecimentos acabados de prestar pela junta regional.

O Chefe Vítor Coelho volta a insistir no esclarecimento das contas do PAJ. No relatório do ano passado, estão contemplados cerca de 9.000,00 €, o que significa que o PAJ no ano anterior foi pouco mais que 1.500,00 € porque 7.000,00 € pertenciam à região de Braga.

Os cheques-formação não estão contemplados no relatório. Se os formandos não pagam a formação, não devem ser qualificados, não deve ser validada a formação.

Não esclareceram os gastos que estão a acontecer com a formação. Dizer que gastaram 53,00 € por formando para um EI, e 113,00 € por formando para um IPE é muito dinheiro e não foi explicado.

O conjunto de valores e erros sucessivos relativamente aos calendários não está correta, a observação relativa à dívida dos núcleos, na página 110, nota 22, se somarmos os valores são 10.000,00 € são a dívida dos núcleos, 10.000,00 € que faltam de calendários, 10.000,00 € que transitam de um ano para o outro. Isto não está bem explicado.

O Chefe Daniel responde à questão das contas correntes, que são acertadas ao longo do tempo, e muitas vezes são acertos entre núcleos, junta regional e junta central. Ao todo em contas a receber existem 22.000,00 €, já com a junta central também. Muitas vezes são acertos entre núcleos e junta central diretamente, nem passa por nós.

O Chefe Vítor interfere na explicação e refere que há pouco não foi explicado da mesma forma. A junta central é uma coisa e os núcleos são outra coisa. Os 10.000,00 € dos núcleos não podem fazer correspondência com a junta central. Este montante tem a ver com a junta central ou com os calendários? Não está a perceber a relação.



**cne**  
**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

O Chefe Daniel refere que não é de fácil compreensão por causa da gestão das contas correntes com os núcleos.

Passa para a questão da formação, cursos com muitos formandos para Candidatos a Dirigentes, muitas formações com mais ou menos elementos, foram feitos EI com tutores que não pagam mas que têm custos. Isto empola os custos com a formação, e não dá para dividir o valor por formando. Quem tem Candidatos a Dirigentes sabem que no final do EI saem com material que tem custos, também como a alimentação e uso do CEF.

O Chefe Ernesto diz que vai ser objetivo porque quanto mais se fala, mais confuso fica. Pergunta à junta regional se sabe quem deve formação? A resposta é positiva.

Depois pergunta onde é que isso está no relatório espelhado sobre as dívidas dos formandos?

O Chefe Daniel diz que está nos 28.000,00 € relativos a formação por receber, mas o Chefe Ernesto diz que tem a ver com os 50% dos CAP's feitos em 2014.

O Chefe Daniel, diz que tal como lhe foi já respondido por email, o texto está incorreto, e que esse valor corresponde a PIF's e CAP's e CAL's.

O Chefe Ernesto refere que o Chefe Daniel fez uma afirmação que é preocupante: disse que no relatório de 2014 estava uma rubrica a prazo que afinal não estava a prazo. É preciso esclarecer esta questão.

O Chefe Hugo responde a dizer que quando chegaram à Junta Regional o dinheiro estava todo à ordem, não havendo nenhum a prazo. E o Chefe José Manuel Almeida questiona o porquê do receio com o Montepio. O Chefe Hugo tenta responder mas é interrompido.

O Chefe Ernesto pergunta sobre o PAJE e conclui que a junta regional pagou antes de receber da junta central. Quer dizer que pagaram antecipadamente à junta regional de Braga.

No relatório não referem o total de calendários pedidos à junta central, disseram agora que foram 60.000 calendários. Mesmo assim como foi já referido anteriormente e repete agora, 18.000,00 €, menos 10.000,00 €, pelo que faltam aproximadamente 23.000,00 €, mas se considerarmos o que já disseram, e também já disseram o contrário, que os dinheiros dos núcleos eram referentes a calendários, subtraindo ao valor que está nos núcleos de 11.000,00 €, faltam 12.000,00 €.

O Chefe Ernesto faz uma nota final para sensibilizar e apelar a junta regional e o chefe regional, se com estes lapsos e erros, e se estivesse no lugar dos conselheiros, se estaria confortável para aprovar as contas, afirmando que não se sente confortável para aprovar o relatório.

O Chefe Regional, Hugo Cunha, diz que não consegue explicar melhor a questão do PAJE, que era uma verba recebida em 2014 e mal classificado no relatório de 2014 que não estava correta e que tinham que a devolver. Não há outra forma de explicar isto.

**Mesa do Conselho Regional de Braga – Região de Braga**  
**Rua da Boavista n.º 51**  
**4700-416 Braga**  
**<http://braga.cne-escutismo.pt>**



# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

O Chefe Amaral faz um ponto de ordem à Mesa, ao Presidente da Mesa referindo que o Presidente nunca deve referir a expressão de que o Secretário de Gestão não conseguia explicar melhor. O Presidente da Mesa diz que foi o próprio Daniel que referiu isso, mas que aceita a observação, no entanto discorda e diz que foi o próprio que o referiu.

O Chefe Vítor Coelho faz um ponto de ordem à Mesa: questiona se por não ser esclarecido não tem o direito de pedir mais esclarecimentos sobre o mesmo assunto.

O Presidente da Mesa passa a palavra ao Presidente do Conselho Fiscal.

O Presidente do Conselho Fiscal esclarece as questões lançadas ao Conselho Fiscal, nomeadamente pelo Chefe João Araújo, e diz que não há incompatibilidade em nomear membros da Mesa do Conselho Regional ou do Conselho Fiscal para exercer outros cargos. E n.º 4º do art.º 43 do regulamento geral permite eleger assessores.

Relativamente à sugestão do Chefe Carlos Alberto, promete entregar à junta regional para colocar no site o parecer logo que tenha disponível o parecer. O conselho fiscal só reuniu no dia 12 de Maio, 5ª feira passada, para emitir o parecer, mas vão tentar fazê-lo mais cedo para disponibilizar antecipadamente.

O Presidente da Mesa do Conselho dá por terminada a discussão do relatório e contas e lança à votação.

O Chefe Ernesto faz um pedido de esclarecimento e refere que questionou a Junta Regional se acha que o documento está pronto para ser votado, mas que não obteve resposta.

O Chefe Vitor Coelho refere que gostava de ver as perguntas por ele feitas respondidas.

O Presidente da Mesa do Conselho refere que a Mesa considera que todas as questões levantadas poderão eventualmente não terem sido devidamente respondidas por quem de direito, mas se não responderam foi porque não souberam ou não puderem, e diz ao Chefe Vítor que por isso não pode exigir continuar a fazer as mesmas perguntas e a obter as mesmas respostas passando a tarde toda nisso.

Dá oportunidade ao Chefe Regional de responder ao Chefe Ernesto, e o Hugo Cunha diz que o documento retrata a ação da junta regional no ano anterior, assumem todos os erros presentes e deixa ao critério dos conselheiros.

O Presidente informa que havia 73 conselheiros inscritos, entretanto já saíram alguns, e foram chegando outros.

De seguida, coloca à votação o Relatório e Contas, com todas as anotações e retificações que a junta regional considera que estava errado, e retificou.

Votação final: 20 votos contra; 7 abstenções; 43 votos a favor.





# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

Três conselheiros vão apresentar declarações de voto: Ernesto, Vítor Coelho e José Manuel Almeida. O Presidente da Mesa pede que o façam por escrito e depois entreguem à Mesa do Conselho.

## **Ponto quinto – Período Pós Ordem do Dia**

O Presidente da Mesa passa ao período pós-ordem do dia, informando que a Junta Regional gostaria ainda de dar algumas informações.

Refere que também está presente a Chefe Ana Costa da Junta Central, que se encontra presente para entregar um louvor.

Lança aos conselheiros o período de inscrição para intervenções neste período.

O Chefe Vítor Coelho agradece a presença dos 3 Caminheiros presentes, referindo que ainda há Caminheiros interessados no Conselho Regional. Lamenta que os Caminheiros dos Cenáculos e das EP's dos Cenáculos que fazem tanta questão da participação, não estejam presentes no Conselho Regional.

Outra observação, que sabe que não é neste período, mas fica a nota para a Mesa do Conselho, que no art.º 35 a ata é aprovada automaticamente após 60 dias quando não há observações fazer. O Presidente do Conselho Fiscal explica que isso acontece quando a ata é distribuída em tempo oportuno, o que não aconteceu. O Chefe Vítor refere que então houve incumprimento, mas o Presidente das Mesa refere que isso foi devidamente explicado no início do Conselho.

Chefe Carlos Alberto apresenta o voto de pesar ao Chefe Fernando Veiga e manifesta agora a concordância com o voto proposto pela Mesa, porque quando foi apresentado não era o momento oportuno. Quem acompanhou o Veiga e lembrando as coisas boas que fez é claramente merecido, e sugere aos conselheiros guardarem um minuto de silêncio neste momento.

Depois de cumprido o minuto de silêncio, toma a palavra o Chefe Ernesto, informando que o Centro Escutista da Penha – PCEG vai receber uma atividade da Região de Santarém com 1200 Escuteiros, o que será uma mais-valia para a Região de Braga também.

O Chefe Ivo cumprimenta todos os presentes, e aproveita o momento para comunicar que decidiu apresentar a candidatura à Junta Central, cujas eleições decorrem em Dezembro de 2016, e achou que era o momento certo para o fazer, na sua região primeiro, e depois no conselho nacional que se realiza na próxima semana. Apela à ajuda dos conselheiros para enriquecer os seus projetos. Diz também que em breve conhecerão melhor a equipa e os objetivos da candidatura.



# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

O Chefe Hugo Cunha congratula-se com a iniciativa do Ivo, e agradece, pois é uma alegria ver um escuteiro com espírito de serviço, e é isso que o caracteriza, mas candidatar-se a chefe nacional é um espírito de missão muito grande, e agradece o facto de levar o nome da região mais longe.

Fala sobre a Peregrinação Nacional a Fátima, e explica que devido a esta atividade nacional, este ano não haverá ARAE da Região. As inscrições já estão abertas (de 13 de Maio a 13 de Junho), refere o orgulho da nossa identidade cristã e devoção a Maria, e também o CNE como o maior movimento e de maior força na juventude da Igreja Católica.

O Chefe Carlos questiona se podem participar na cerimónia isoladamente. A informação do Chefe Regional é que a informação que tem é que foi disponibilizada pela organização, mas o santuário é um espaço aberto onde todos poderão participar.

A Junta Regional passa a entregar os certificados de formação. Explica que de forma excecional, e salvo se a junta central resolver não avançar com a formação contínua, mas o que está implementado e instituído é que estes foram os últimos CAP's. Agradece aos formandos quererem ser melhores e terem feito formação na nossa Região.

Concluíram com sucesso o GAF 2014 os formandos: Teresa Cristina Azevedo Silva Pinto, Sónia Maria Miranda Pereira, Sara Fernandes Costa, Rui Alexandre Afonso Lopes, Raquel Sofia Araújo Oliveira, Maria de Fátima Figueiredo Lopes, Manuel António Faria de Paiva, Lisete Manuela Antunes Fernandes, José Pedro da Costa Antunes Ferreira, José Manuel Marques Miranda, José da Costa Faria, Fernando Miguel Ribeiro Andrade, Cristina de Araújo Amoeda Pinheiro, Carmen Dolores Mesquita Silva Sabino, Balbina Armandes Magalhães Silva, Armindo Gonçalves Castro, António Maria Gonçalves Lagrifa, António Manuel Cunha Coelho, António Manuel Costa Almeida.

Concluíram com sucesso o CAP I de 2014, tendo como Diretor de Curso o Chefe José Carlos, os formandos: Anabela Cristina Gonçalves Marques Dias, Eduarda Cristina Afonso Palmeira, Elisabete Maria Lopes Gomes, Esmeralda Maria Fernandes Valentim da Costa, Isabel de Fátima Fernandes Ferreira, Justino Manuel Maciel de Castro, Leonel Eduardo Sá Alves Gil, Maria de Fátima do Vale Araújo, Maria Elisabete Pires Viana Camaralho Moreira, Maria Helena da Costa Magalhães, Mónica Alcina Casto Ferreira Carvalho, Rogério Pedro Machado Zeferino, Rosa Correia de Oliveira, Rosa Maria Pereira Araújo, Sónia Alexandra Torres Amorim, Teresa Manuela Abreu Ferreira, Vítor Leonel Faria Queirós, Ana Isabel Oliveira Novais, Luís Manuel Moita Flores.

Concluíram com sucesso o CAP I 2015, tendo sido Diretor o Chefe Carlos Alberto Pereira presente neste Conselho, os formandos: Alexandra Maria Correia Oliveira Novais, Artur José Ribeiro Gomes, Bruno Cristiano Abreu Pereira, Carla Manuela Barbosa Freitas, Cláudia Adelina Araújo Peixoto, Daniel dos Santos Ribeiro, Gracinda Maria Silva Sá, Gerusa Irene Barbosa Oliveira, Marco André Mendes da Silva, Margarida Alexandra Fernandes da Silva, Margarida Andreia Graça Praia, Maria de Fátima Almeida Lopes, Maria de Fátima Pereira Azevedo, Maria



# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

Teresa Fernandes da Silva, Marisa Gabriela Ferreira da Silva, Nádía Jerónimo Pereira Bastos Fernandes, Nísia Andreia Pereira Martins, Paulo Jorge Costa Teixeira, Paulo Rafael Passos e Sandra Cristina Carvalho e Silva.

CAP III de 2015, com dois Diretores, um presente no Conselho, Bernardino Miranda e o outro Diretor Francisco Gonçalves, e concluíram com sucesso os formandos: André Luciano Sousa Barbosa, António Bruno Lima Mendes, António Domingos Fernandes Faria, António Manuel Abreu Reis, António Manuel Gonçalves Lagrifa, Bernardino Filipe Magalhães Cunha, Carolina Isabel da Costa Barbosa, Cláudia Adelina Araújo Peixoto, Fernando Jorge Silva Ferreira, Filipe Miguel Martins de Campos Pontes, Joaquim Manuel Fernandes Dias, Jorge Orlando Machado, José Carlos Abreu Pereira, Juliana Pereira Alves, Luís Miguel Vilas Boas Coelho, Marlene Alexandra Fernandes Cunha, Miguel Cristiano Freitas Gonçalves, Nádía Isabel Oliveira da Eira, Nuno Miguel Abreu Fernandes, Rui Filipe Silva Gomes, Sara Cristina Soares Madeira, Susana Raquel Gonçalves Alves.

Ainda de CAP III 2015 tendo como Diretor o Chefe Francisco Gonçalves: Liliana Filipa Araújo Cunha, António Antunes da Cunha, Bruno Torcato Torres Pinheiro, Cátia Cortês da Silva, Cláudia Sofia Costa Pereira, Domingos André da Silva Rocha, Élia Maria Pereira Lopes, Fernanda Assunção Alves Machado, Helena Isabel Costa Mendes, Hugo Ricardo Brito Pereira, João Paulo de Oliveira Vassalo, Joaquim Adélio Castro Carvalho, José Augusto Gonçalves da Costa, Nelson Cristiano Cunha Pinto, Romeu Manuel Barbosa da Silva, Sofia Raquel Rodrigues Fernandes, Soraia Vanessa Martins Ferreira, Tiago Daniel Carvalho Rodrigues, Tiago Filipe Rodrigues Faria, Vítor Miguel Freitas Ribeiro, Ana Paula Cadilhe Cunha, Angélica Manuela Gonçalves Peliteiro, Rui Miguel Macedo Sabino.

Terminada a entrega dos certificados, o Presidente da Mesa apresenta a Chefe Ana Costa da Região do Porto, e Secretária Nacional para o Ambiente e Prevenção.

A Chefe Ana Costa começa saudar todos os presentes e diz que é um prazer estar presente na nossa região. Vem comunicar ao Conselho que no dia 14 de Fevereiro 12 Agrupamentos plantaram 1400 árvores, na zona de Vitorino de Piães, em Ponte de Lima, numa área destruída por um incêndio em Maio de 2015. Desta iniciativa conseguiram reabastecer cerca de 2,5 hectares, e através destes jovens puderam reafirmar que os Escuteiros são um parceiro na área do ambiente, e por isso concederam um louvor nacional a esses Agrupamentos, 11 deles da região de Viana do Castelo, e um Agrupamento da Região de Braga, por isso entrega o louvor ao Agrupamento 335 de Riba D'Ave.

O Agrupamento foi brindado com um aplauso escutista por parte dos conselheiros.

## **Ponto seis – Oração e Encerramento**

**Mesa do Conselho Regional de Braga – Região de Braga**  
Rua da Boavista n.º 51  
4700-416 Braga  
<http://braga.cne-escutismo.pt>



# cne

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

O Presidente da Mesa procede ao resumo de como vai finalizar do Conselho: umas palavras por si dirigidas, depois a apresentação de um pequeno filme, e no final a oração encomendada pelo Assistente, onde vai rezar ao Espírito Santo, pois com diz o Papa Francisco, o Espírito Santo é desconhecido de todos nós cristãos, por isso vamos fazer-lhe uma pequena oração pois no dia seguinte é a celebração do Pentecostes.

Antes de desejar boa viagem aos conselheiros, louva a decisão do Chefe Ivo, e como Dirigente do CNE e em nome individual manifesta o seu apoio.

Sai deste Conselho satisfeito pela forma como decorreu, pelas intervenções, pelas presenças e pelos contributos entusiásticos e enriquecedores com que quiseram contribuir.

Acrescenta que respeita todos os Regulamentos do CNE, mas todos os dias faz os possíveis para ser testemunha enquanto cristão e pela Promessa de Escuteiro, assim como cumprir os Regulamentos do CNE. Fez a Promessa em 1973, tem 43 anos de Dirigente, o que não lhe dá nenhuma superioridade em relação a ninguém.

Orgulha-se de ter ajudado a rejuvenescer a Equipa Regional, a quem dá os parabéns pelo trabalho que desenvolvem, e pela sua dinâmica.

O Chefe Pedro faz a introdução e contextualiza o filme que vai ser visto. É um videoclip do grupo que ganhou o festival Monsenhor Américo, no pavilhão Camilo Castelo Branco em Famalicão, e que foi o grupo de Pedome, tendo sido adotado como hino para o ACAREG. Convidaram também o agrupamento de Bairro. Agradece aos dois este trabalho, que é uma forma de promoção. O dia da filmagem correu bem e foi fabuloso, mas o que foi dito aos escuteiros participantes é que o importante é que se tenham divertido, porque é isso a grande essência do Escutismo.

Passa à projeção do vídeo.

O Presidente da Mesa, Chefe José Pedro Sousa, agradece à Chefe Carla Azevedo ter aceite o convite para integrar a Mesa.

Procede à introdução da oração, contextualizando com o Domingo de Pentecostes que se celebra no dia seguinte. Refere a homilia do Papa Francisco sobre o desconhecimento que os Cristãos têm sobre o Espírito Santo. “É ele que move a Igreja, que trabalha na Igreja e trabalha no nosso coração. É ele quem leva em frente e abre as portas de par em par e nos envia a todos a dar testemunho de Jesus.”

Sugere a leitura da oração que o Papa Francisco fez no final da Homilia, uma oração de invocação ao Espírito Santo.

Termina com a Oração do Escuta cantada, e a saudação do Escuta.

O Presidente da Mesa, José Pedro Sousa, declarou encerrado o Conselho Regional quando eram cerca das 18h50m.

**Mesa do Conselho Regional de Braga – Região de Braga**  
**Rua da Boavista n.º 51**  
**4700-416 Braga**  
**<http://braga.cne-escutismo.pt>**



**cne**

**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS**  
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS  
**REGIÃO DE BRAGA**

*Nada mais havendo a constar, lavrou-se a presente ata, que vai ser assinada pelos membros da Mesa.*

MESA DO CONSELHO REGIONAL :

***Chefe José Pedro Sousa - Presidente da Mesa***

***Chefe Jaime Rebelo - Vice-Presidente da Mesa***

***Chefe Zélia Silva - Secretária da Mesa***

***Chefe Carla Azevedo - Secretária da Mesa***